

Tania Berlanda
Almir Paulo dos Santos

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E
EXPERIÊNCIAS
DEMOCRÁTICAS NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**



**UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL**





PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E EXPERIÊNCIAS DEMOCRÁTICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Produto Final da dissertação de Mestrado do Programa de Pós Graduação Profissional em Educação (PPGPE) da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) *campus* Erechim/RS.

Pesquisadora: Prof^a. Tania Berlanda

Orientador: Prof. Dr. Almir Paulo dos Santos

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - CAMPUS ERECHIM/RS
PROGRAMA DE PÓS - GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO

PRODUTO DE PESQUISA

EXPEDIENTE

Diretor da UFFS Campus Erechim/RS

Luís Fernando Santos Corrêa da Silva

Coordenadora Acadêmica da UFFS

Sandra Simone Hopner Pierozan

Coordenador do Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação (PPGPE)

Almir Paulo dos Santos

Professor Orientador da Pesquisa

Almir Paulo dos Santos

Pesquisadora Principal

Tania Berlanda

Apoio para a pesquisa

Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Coronel Freitas/SC

Equipe Diretiva, Coordenação e Professores da Educação Infantil da Escola dos Sonhos, Florianópolis/SC

Corpo docente do Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação (PPGPE), UFFS Campus Erechim /RS

ERECHIM/RS, 2023

**Dados Internacionais de Catalogação na
Publicação (CIP)**

(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Berlanda, Tania

Práticas pedagógicas experiências
democráticas na educação infantil [livro
eletrônico] / Tania Berlanda, Almir Paulo dos
Santos. -- 1. ed. -Erechim, RS: Ed. dos Autores,
2023.

PDF

Bibliografia.

ISBN 978-65-00-82155-0

1. Educação infantil 2. Prática
pedagógica 3. Professores - Formação I.
Santos, Almir Paulo dos. II. Título.

23-174936

CDD-370.71

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação infantil: Práticas pedagógicas :
Educação 370.71

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-
1/3129

SUMÁRIO

Introdução	p. 6
Experiências Democráticas: o que são?	p. 7
Práticas Pedagógicas: como pensá-las?	p. 8
Escuta Sensível	p. 9
Autonomia	p. 10
Roda de Conversa	p. 11
Combinados da Turma e momentos de Votação ou Escolha	p. 12
Contextos Investigativos	p. 13
Considerações Finais	p. 14
Referências	p. 15

Introdução

A origem deste documento se deu a partir da elaboração da dissertação de Mestrado do Programa de Pós Graduação Profissional em Educação (PPGPE) da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Erechim/RS, realizada pela Professora Tania Berlanda sob orientação do Prof. Dr. Almir Paulo dos Santos.

A pesquisa “Práticas Pedagógicas na Educação Infantil: Experiências Democráticas na Infância” teve como principal objetivo analisar práticas pedagógicas em uma Escola de Educação Infantil a partir de experiências democráticas na Infância.

Diante dos dados construídos no percorrer da pesquisa, foi possível criar indicativos de experiências democráticas e como elas podem estar presentes nas práticas pedagógicas na Educação Infantil, formando, assim, o Produto Final desta investigação.

"Tornar-se defensor da convivência democrática demanda a internalização dos papéis sociais, tendo na atividade infantil o elo entre o que somos e o que poderemos ser enquanto sociedade" (SILVEIRA; LAUER; ESQUINSANI, 2021, p. 799). Para ser praticante de experiências democráticas, há a necessidade de internalizar os princípios democráticos, compreender sua relevância na formação mental e moral dos sujeitos e exercê-las através do trabalho docente desenvolvido com as crianças.



Experiências Democráticas

a que são?

Para que seja possível uma sociedade democrática, é preciso uma educação com experiências democráticas. Assim, a formação para a democracia depende das experiências que cada sujeito traz dentro de si, mostrando, dessa forma, a estreita relação entre liberdade democrática e autogoverno. Por isso a educação é considerada indispensável, pois a vontade democrática necessita da formação do autogoverno.

Nesse sentido, “[...] se torna indispensável à formação da vontade democrática, por exemplo, que as próprias crianças possam realizar experiências concretas de participação cooperante, pois são de tais experiências que nasce o autogoverno solidário como forma de vida democrática” (DALBOSCO; MENDONÇA, 2020, p.15). A formação democrática precisa iniciar na Infância, com experiências que possibilitem para as crianças participação efetiva e cooperativa.



Práticas Pedagógicas

como pensá-las?

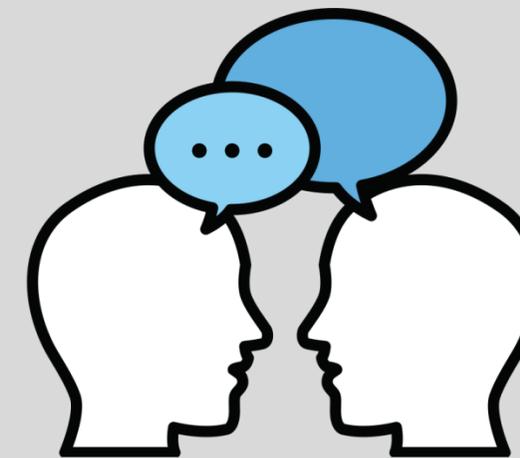
A maneira como são pensadas as práticas pedagógicas podem proporcionar diferentes experiências para as crianças. Mesquita (2022) afirma que na educação para a democracia é necessário a intervenção do adulto oferecendo alternativas, criando propostas pedagógicas que objetivem a construção de experiências para a cidadania e democracia ainda na infância.

A mediação do adulto é importante nesse processo, começando ao se colocar na mesma altura para criança para ocorrer esse diálogo, não antecipando os desafios que vão surgir, apenas ouvindo e respondendo aos interesses das crianças. “Dá-se também em seu exercício profissional diário de planejar e desenvolver na prática ações educativas que viabilizem a participação da criança nas decisões do cotidiano escolar. Creio, então, que a cumplicidade do adulto com a criança é fundamental” (MESQUITA, 2022, p. 19).

Penar em práticas pedagógicas que estejam mais próximas as crianças e de forma acolhedora, já são um bom princípio para o desenvolvimento de experiências democráticas, pois, assim, se estará ouvindo e considerando a criança como sujeito do processo de ensino e de aprendizagem.



Escuta Sensível



As autoras Kovalczuk e Rossi (2021) acreditam que o termo “escuta” atravessa tanto a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (1996), bem como as diferentes abordagens pedagógicas, sendo no início do século XXI um princípio educacional almejado. Com esse termo, surge uma nova percepção em relação a educação na infância, em que passou a ter preocupação com a centralidade da criança no processo de aprendizagem, local este que, até então, era ocupado apenas pelas considerações do adulto do que julgava adequado para a infância. “A escuta promove um deslocamento na forma de ensinar, que é a inclusão do outro, no caso das crianças, na definição e nas escolhas de seus processos formativos” (KOVALCZUK; ROSSI, 2021, p. 179).

A escuta na educação da infância ocupa um importante papel ao refletir sobre as experiências democráticas. Ao incluir as crianças nas decisões, não sendo somente o adulto o sujeito que julga o que é mais adequado para a criança em sua educação escolar, se possibilita espaço para que as opiniões das crianças sejam expressas e ouvidas.

Sugestões:

- Em diálogos feitos com as crianças ou nos diálogos entre as crianças, principalmente nas rodas de conversa, é interessante o(a) professor(a) ouvir com atenção sobre seus assuntos de interesses, falas, curiosidades, anotando-as para investigações, ou, quando pertinentes, elaborar projetos de pesquisa.
- Além da fala, outras formas de comunicação das crianças podem ser captadas por fotos e vídeos, para que as demandas das crianças se incorporem nas práticas pedagógicas.

Autonomia



Os autores Montandon e Longchamp (2007) acreditam que a experiência signifique ter consciência global de uma realidade vivida pelos sujeitos, global por ser formada de reflexões, afetos e ações. Além disso, a experiência é social, pois os elementos que a compõe são materiais sociais fruto dos grupos sociais aos quais os sujeitos são pertencentes.

Em relação a experiência das crianças sobre autonomia,

a experiência que as crianças têm de autonomia é, portanto, uma experiência social na medida em que é constituída de representações, emoções e ações socialmente informadas. Ela é social, na medida em que a experiência das crianças pertencentes a um grupo social apresenta características comuns e se distingue das de outros grupos de crianças (MONTANDON; LONGCHAMP, 2007, p. 108).

Ao vivenciar situações que possibilitem desenvolver sua autonomia, a criança estará construindo uma melhor imagem de si e se constituindo sujeito ativo na sociedade.

Sugestões:

- Móveis de acordo com a altura das crianças, para que possam ter acesso aos seus materiais e pertences de forma autônoma.
- Disposição de brinquedos, livros e materiais em espaços que as crianças possam interagir livremente, sem precisar de auxílio dos adultos.

Rodas de Conversa



Dewey (1979) aborda sobre a relevância da roda de conversa na formação democrática, citando que as pessoas habituadas com os jardins de infância conhecem a maneira como são reunidas as crianças: em círculo. “Pois bem, o círculo não é apenas um modo convencional de reunir as crianças; ele deve ser usado ‘por ser um símbolo da vida coletiva da humanidade em geral’”. (DEWEY, 1979, p. 62).

Dessa forma, é preciso pensar o momento da roda como algo importante para o desenvolvimento da criança, merecendo ser tratado com seriedade e como uma prática pedagógica que oportuniza experiência democrática. “As colocações de cada participante são construídas por meio da interação com o outro, seja para complementar, discordar, seja para concordar com a fala imediatamente anterior” (MOURA; LIMA, 2014, p. 100)

Nos diálogos em roda são feitas as partilhas de experiências, em que as crianças ouvem mais do que falam. O exercício de escuta possibilita novas percepções sobre as temáticas tratadas, nas quais podem concordar, discordar ou complementar as ideias, tanto as próprias como as de seus colegas.

Sugestões:

- Ao ser realizada a roda de conversa em sala, podem ser utilizado: almofadas, tatame, tapetes coletivo ou individuais. As rodas de conversa também podem ocorrer ao ar livre sentados na grama com toalhas, cangas e tapetes.
- Objetos que conduzam a conversa podem ser utilizados, como por exemplo: objeto do poder de fala - bastão ou microfone de brinquedo.
- Importante que todos sentem em círculo e o(a) professor(a) sente na mesma altura que as crianças.

Combinados da Turma e momentos de Votação ou Escolha



Pensar em possibilidades de uma democracia para a infância é pensar em possibilidades da criança ser formada para ser um sujeito democrático na sociedade. Nas palavras de Mesquita (2022, p. 18), “a educação para a democracia, portanto, não se resume ao mero exercício de direitos sociais e civis, mas é entendida também e, diria, principalmente, como a educação para saber discutir e escolher”.

Vivenciar situações de escolhas para que as crianças possam perceber que existem diferentes pontos de vista, e que, viver em coletivo é preciso diálogo e combinados para se estabelecer respeito, são momentos importantes para que as crianças compreendam como é viver em sociedade. Outro ponto é sobre a criança se manifestar e apresentar sua opinião, pois, ao não manifestar o que pensa, outras pessoas estarão pensando e decidindo por ela.

Sugestões:

- Combinados da turma: em papel pardo ou cartolina, escrito em um momento com as crianças, com formato de texto em caixa alta, o(a) professor(a) como escriba, ou dependendo da idade, as crianças podem escrever e ajudar na construção do cartaz.
- Importante que o cartaz esteja em local que as crianças possam ter acesso e visualizarem, se possível, próximo onde ocorre a roda de conversa.
- Cartazes com votação: pode ser registrado com gráfico sobre brincadeiras, frutas que mais gostam, tema de pesquisa a ser investigado, música a ser ouvida.

Contextos Investigativos

Espaços ou cantos temáticos na sala, são práticas pedagógicas em que as crianças podem interagir com os materiais, criar contextos e imaginar situações para ampliarem seus enredos de brincadeiras, além de simular situações que são observadas ou vividas socialmente.

Nesses momentos, as crianças participam ativamente do processo de brincadeira, além de serem consideradas suas falas nos momentos de escolhas de materiais para preparar esses espaços. Ao estar em contato com as demais crianças e os materiais, as crianças vivenciam momentos de escolhas, de negociações e diálogos para estabelecer regras nas brincadeiras.



Sugestões:

● Espaços elaborados na sala de aula ou em espaços de uso coletivo na escola, como brinquedoteca, espaços externos da escola como os Territórios de Aprendizagem (Escola dos Sonhos, Florianópolis/SC), com brinquedos, elementos da natureza, materiais não estruturados, que seguem uma temática e uma intencionalidade pedagógica.

● Primeiro passo é ouvir as demandas das crianças: do que elas gostam de brincar? Em seguida, organizar um local que instigue brincadeiras.

● Analise a interação das crianças, se necessário, adicione novos elementos ou se os interesses mudaram, dê espaço para um novo canto temático.

● Exemplos: pista de corrida, casinha, espaço da fantasia, mercado, hospital, escritório, construções...



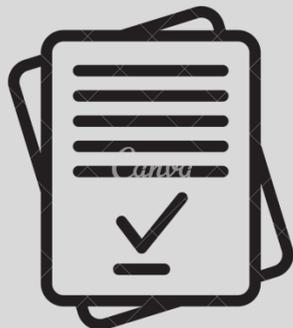
Considerações Finais

Objetivo da pesquisa:



Analisar práticas pedagógicas em uma Escola de Educação Infantil a partir de experiências democráticas na Infância.

Considerações finais:



Percebeu-se ao longo da pesquisa que as práticas pedagógicas para desenvolverem experiências democráticas necessitam mais de recursos humanos do que recursos financeiros. Ou seja, o desenvolvimento de experiências democráticas pode estar presente em diferentes realidades escolares, ao promoverem práticas pedagógicas que considerem a criança e suas potencialidades no processo de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

DALBOSCO, Cláudio Almir; MENDONÇA, Samuel. Teorias da democracia em John Dewey: exigências formativas da cooperação social. **Revista Brasileira de Educação**, v. 25, e250010, p. 1-17, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/8LNkkTVFhg4HmC4mw8YqrTM/?lang=pt>. Acesso em: 12 abr. 2023.

DEWEY, John. **Democracia e educação**: atualidades pedagógicas. Tradução: Godofredo Rangel e Anísio Teixeira. 4 ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1979.

KOVALCZUK, S. L.; ROSSI, E. R. O lugar dos espaços externos nas diretrizes nacionais para a educação infantil de 0 a 3 anos (1996–2018). **Devir Educação**, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 171–191, 2021. DOI: 10.30905/rde.v5i2.427. Disponível em: <http://devireducacao.ded.ufla.br/index.php/DEVIR/article/view/427>. Acesso em: 4 jun. 2023.

MESQUITA, Delma Lúcia de. Cidadania desde a infância e educação para a democracia: da negação da fala à perspectiva de fortalecimento da voz da criança. **Revista Brasileira de Educação**, v. 27, e270066, p. 1-22, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/NTccBByqp94d3FmCszMhSTj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 03 ago. 2023.

REFERÊNCIAS

MONTANDON, Cleópâtre; LONGCHAMP, Philippe. Você disse autonomia? Uma breve percepção da experiência das crianças. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 25, n. 1, p. 105-126, jan./jun. 2007. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/268286711_Voce_disse_autonomia_Uma_breve_percepcao_da_experie_ncia_das_crianças. Acesso em: 02 ago. 2023.

MOURA, A. F.; LIMA, M. G. A Reinvenção da Roda: Roda de Conversa, um instrumento metodológico possível. **Revista Temas em Educação**, [S. l.], v. 23, n. 1, p. 95-103, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rteo/article/view/18338>. Acesso em: 15 jun. 2023.

SILVEIRA, Carmem Lúcia Albrecht da; LAUER, Munir José; ESQUINSANI Rosimar Serena Siqueira. O sentido do brincar e do jogar na infância como fundamentos para a construção da democracia social. **Rev. Bras. Estud. Pedagog.** Brasília, v. 102, n. 262, p. 787-801, set./dez. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/zyqZXYfCh7sFhhV4Yx8LqXF/abstract/?lang=pt>. Acesso em 22 maio 2023.